

Dengue

A dengue é uma doença febril aguda, causada pelos vírus DENV1, DENV2, DENV3, DENV4 transmitida pela picada de mosquitos do gênero *Aedes*, infectados, sendo o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus* os principais vetores. No Brasil os registros apontam para a transmissão somente pelo vetor *Aedes aegypti* que está amplamente distribuído em função das condições climáticas favoráveis. O estado de Minas Gerais, estrategicamente dividido em 28 Unidades Regionais de Saúde, conta com a presença deste mosquito em todas elas, tendo sido registrado nos últimos anos em grande porcentagem de seus municípios. Recentemente foi confirmada no Brasil a circulação de dois outros vírus também transmitidos pelo *Aedes aegypti*, responsáveis pelas febres Chikungunya e Zika.

Distribuição dos casos

A Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais (SES-MG) divulgará a partir de agora **os casos prováveis de dengue**. Nesta classificação estão incluídos os casos confirmados e os casos suspeitos de dengue. Em 2016, o estado registrou, até o dia 02/02/2016, **37.737 casos prováveis** de dengue segundo informações do SINAN-ONLINE. A tabela abaixo mostra a ocorrência de casos prováveis de dengue, por mês entre os anos de 2012 a 2016. É possível observar uma tendência de maior concentração de casos entre os meses de março e abril.

Tabela 01: Casos prováveis de dengue – 2012 a 2016, MG.

Casos prováveis					
Mês	Ano de início dos sintomas				
	2012	2013	2014	2015	2016
Janeiro	2.342	35.565	4.737	5045	37734
Fevereiro	2.594	62.625	8.558	9372	3
Março	3.888	147.147	11.280	28215	
Abril	4.762	124.208	15.331	60237	
Maio	3.867	31.374	9.825	50821	
Junho	2.525	7.252	3.508	14595	
Julho	1.220	1.657	1.118	3482	
Agosto	651	674	554	1311	
Setembro	532	603	654	1098	
Outubro	659	759	647	1501	
Novembro	1.163	1.084	880	4382	
Dezembro	7.464	1.641	954	16032	
Total	31.667	414.589	58.046	196.091	37.737

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 02/02/2016

Distribuição por Municípios

As tabelas 03 a 06 apresentam a taxa de incidência dos casos prováveis de dengue entre as semanas epidemiológicas 01 a 04 (período 02/02/2016 a 30/01/2016), segundo estratificação por população estimada. Esta avaliação tem como objetivo permitir o monitoramento da transmissão e a tomada de decisão em tempo oportuno, destacando os municípios que apresentaram as maiores taxas no período.

Tabela 03: Incidência de dengue em municípios de até 10.000 habitantes, MG, 2016.

<i>Município</i>	<i>01</i>	<i>02</i>	<i>03</i>	<i>04</i>	<i>População (Est. TCU 2015)</i>	<i>Taxa de incidência acumulada</i>
Campanário	24	57	34	6	3733	3241,36
Pequi	66	49	17	0	4342	3040,07
Guidoval	77	61	30	12	7327	2456,67
Guarani	147	37	11	0	9014	2163,30
Inhaúma	64	43	15	8	6158	2111,08

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 02/02/2016

Tabela 04: Incidência de dengue em municípios entre 10.001 e 30.000 habitantes, MG, 2016.

<i>Município</i>	<i>01</i>	<i>02</i>	<i>03</i>	<i>04</i>	<i>População (Est. TCU 2015)</i>	<i>Taxa de incidência acumulada</i>
Cláudio	211	239	327	17	27827	2853,34
Mutum	120	207	51	85	27494	1684,00
Capitão Enéas	83	84	24	29	15074	1459,47
Tocantins	86	92	40	4	16637	1334,38
Piraúba	60	62	13	0	11101	1216,11

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 02/02/2016

Tabela 05: Incidência de dengue em municípios entre 30.001 e 100.000 habitantes, MG, 2016.

<i>Município</i>	<i>01</i>	<i>02</i>	<i>03</i>	<i>04</i>	<i>População (Est. TCU 2015)</i>	<i>Taxa de incidência acumulada</i>
Visconde do Rio Branco	282	317	331	126	41182	2564,23
Além Paraíba	186	197	145	40	35720	1590,15
Timóteo	181	256	309	131	87542	1001,80
Alfenas	136	225	184	57	78712	764,81
Pompéu	40	74	65	47	31178	724,87

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 02/02/2016

Tabela 06: Incidência de dengue em municípios com mais de 100.001 habitantes, MG, 2016.

<i>Município</i>	<i>01</i>	<i>02</i>	<i>03</i>	<i>04</i>	<i>População (Est. TCU 2015)</i>	<i>Taxa de incidência acumulada</i>
Coronel Fabriciano	641	549	221	20	109363	1308,49
Ubá	537	377	105	15	111012	931,43
Vespasiano	145	173	201	108	118557	528,86
Ibirité	181	266	299	56	173873	461,26
Sete Lagoas	223	366	405	52	232107	450,65

Distribuição dos Óbitos

Óbito em 2016

- Em 2016, foram confirmados dois óbitos por dengue, de pacientes que apresentavam comorbidades. Os óbitos confirmados foram nos municípios de BH e Patrocínio.

Óbitos de dengue por municípios residência, 2016.

Municípios	Total de óbitos por município
Belo Horizonte, Patrocínio	1, 1
Total	2

Fonte: PECD/SES/MG – Atualizado em: 02/02/2016

Óbito em 2015

Em 2015 foram confirmados 72 óbitos por dengue em Minas Gerais. De um total de 28 Unidades Regionais de Saúde, 17 apresentaram óbitos e as que mais se destacaram no número de óbitos foram Divinópolis com 15 (20,8%), Belo Horizonte, Uberlândia e Uberaba com 10 (13,8% cada) e Varginha com 7 (9,7%).

Tabela 07: Óbitos de dengue por municípios residência, 2015.

Municípios	Total de óbitos por município
Bom Despacho, Campanha, Córrego Fundo, Curvelo, Divinópolis, Faria Lemos, Formiga, Fronteira, Ibirité, Itajubá, Janaúba, João Pinheiro, Juiz de Fora, Mateus Leme, Monte Carmelo, Mutum, Papagaios, Passos, Patos de Minas, Peçanha, Pirajuba, Planura, Santa Rita do Itueto, Santa Rosa da Serra, São Tiago, Viçosa	1
Araxá, Belo Horizonte, Capinópolis, Iguatama, Itaúna, Lagoa da Prata, Lavras, Nova Serrana, Três Corações, Três Pontas	2
Arcos, Betim, Unaí, Contagem	3
Uberaba	5
Uberlândia	9
Total	72

Fonte: PECD/SES/MG – Atualizado em: 02/02/2016

Observa-se, em 2015, a importância da mortalidade por dengue nas faixas etárias acima de 65 anos de idade. A maior parte dos pacientes dessas faixas etárias possuem relatos de comorbidades como hipertensão, diabetes e outras, antes da ocorrência de infecção por dengue.

Tabela 08: Distribuição dos casos prováveis e óbitos por faixa etária, MG, 2015.

Faixa Etária	Casos Prováveis	Óbitos
Menor de 1 ano	1748	0
1 a 4 anos	3220	0

5 a 9 anos	7112	1
10 a 14 anos	14547	2
15 a 19 anos	21750	0
20 a 34 anos	60729	8
35 a 49 anos	45163	14
50 a 64 anos	29645	19
65 a 79 anos	10261	16
80 e +	1748	11

Fonte: PECD/SES/MG – Atualizado em: 02/02/2016

Tabela 10: Distribuição dos casos prováveis e óbitos por faixa etária, MG, 2016.

Faixa Etária	Casos Prováveis	Óbitos
Menor de 1 ano	200	0
1 a 4 anos	448	0
5 a 9 anos	788	0
10 a 14 anos	1300	0
15 a 19 anos	2139	0
20 a 34 anos	6684	0
35 a 49 anos	4970	1
50 a 64 anos	3220	0
65 a 79 anos	1018	0
80 e +	167	1

Fonte: PECD/SES/MG – Atualizado em: 02/02/2016

Monitoramento Viral

No estado de Minas Gerais, a Fundação Ezequiel Dias – FUNED é a unidade responsável pela vigilância laboratorial de diversos agravos, incluindo dengue. Nela são realizados testes sorológicos para identificação de anticorpos e antígenos e caracterização do perfil de transmissão de determinado intervalo de tempo.

Em 2015 foram processados 1.582 amostras para monitoramento viral, nas técnicas de Isolamento Viral e RT-PCR, das quais obteve-se resultado positivo com identificação do sorotipo circulante em 570 amostras, o que representa 36% de positividade.

No mesmo período, nas amostras com resultado positivo, comprova-se que a circulação do sorotipo da dengue predominante em Minas Gerais é o DENV1, que representa 98,77% das amostras analisadas.

Em 2016 já foram analisadas 128 amostras para detecção do vírus dengue, das quais 82 amostras tiveram resultados detectáveis para o DENV-1, o que representa uma positividade de 64%.

Febre Chikungunya

Introdução

A febre chikungunya é uma enfermidade febril transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti* e *Aedes Albopictus*. No Brasil, o *Ae. Aegypti* encontra-se distribuído em todos os Estados, tornando o país suscetível à propagação do vírus no território nacional. A doença apresenta fase aguda, subaguda e crônica. Até o presente momento em Minas Gerais não existe casos autóctones da doença.

Distribuição dos casos

A SES-MG divulgará os casos da febre chikungunya utilizando a classificação de casos: notificados, confirmados, descartados e aqueles que ainda estão sob investigação, ou seja, que aguardam resultado de exames. Com esta ação, pretende-se viabilizar atividades de vigilância epidemiológica, além de detectar a circulação do vírus no estado de Minas Gerais, já que todos os casos confirmados até o momento foram importados de outros estados do Brasil ou de outro país.

Tabela 11: Classificação dos casos de febre chikungunya, MG, 2015 e 2016.

Classificação	Número de casos 2015	Número de casos 2016
Notificados	400	160
Confirmados	9*	0
Descartados	384	46
Em Investigação	7	114

Fonte: GAL/SES/MG/SINAN – Acesso em: 02/02/2016

* Casos importados.

Distribuição dos casos por município

Em 2015 foram confirmados 9 casos importados de febre chikungunya em pacientes residentes nos municípios de Belo Horizonte (3 casos), Viçosa, Serra dos Aimorés, Jequitinhonha, Uberaba, Uberlândia e Ipatinga (com 1 caso cada). Desses, os locais de origem foram Colômbia, Bahia, Sergipe e Alagoas.

Zika Vírus

Introdução

O zika vírus é um arbovírus do gênero *Flavivirus*, família *Flaviviridae*. Até o momento, são conhecidas duas linhagens do vírus: uma africana e outra asiática. Nas Américas, o vírus foi identificado somente na Ilha de Páscoa, no Chile. A principal via de transmissão desse agravo é pelo mosquito *Aedes aegypti*.

A febre por zika vírus é uma doença caracterizada pelo quadro clínico de febre, exantema maculopapular pruriginoso, hiperemia conjuntival não pruriginosa e não purulenta, artralgia, mialgia cefaleia e dor nas costas.

Distribuição dos casos

É um vírus considerado endêmico no leste e oeste do continente africano. No Brasil, até o momento, temos casos confirmados desse agravo em 22 unidades da federação: Goiás, Minas Gerais, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Roraima, Amazonas, Pará, Rondônia, Mato Grosso, Tocantins, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná.

Tabela 12: Classificação dos casos de febre pelo zika vírus*.

Classificação	Número de casos 2015	Número de casos 2016
Notificados	128	50
Confirmados	0	0
Descartados	52	0

*Casos suspeitos que apresentam exantema máculopapular pruriginoso com pelo menos mais dois sintomas, de acordo com o Protocolo de Implantação de Unidades Sentinelas para Zika Vírus. Exceto os casos de RN com microcefalia, mães de RN com microcefalia e gestantes.

Protocolo de Investigação de Microcefalia

Até o dia 01 de fevereiro de 2016 foram notificados 85 casos no protocolo de monitoramento da microcefalia, conforme tabela abaixo. Do total de casos, **dois foram confirmados laboratorialmente para zika vírus; sendo uma gestante no município de Ubá e um recém nascido no município de Curvelo.**

Tabela 11: Monitoramento de casos do Protocolo de Microcefalia, MG, 2015 e 2016.

Classificação	Número de casos de microcefalia	Número de casos de gestantes com exantema	Total
Notificados	58	27	85
Confirmados	1	1	1
Descartados	38	4	43
Em Investigação	19	22	41

Fonte: CIEVS-MINAS/ SES-MG

